vividos ao lado de artista-"Um homem carinhoso mas de gênio instável"

PICASSO. MEU PAI

um dos poucos artistas a permane- meçou a florescer. Meu pai iniciou minha mãe ocorreu em 1955. Eles cer em Paris durante a invasão dos seus trabalhos com argila. Vinha não podiam se casar, pois papai já alemães, apesar de o seu nome figurar na lista negra dos nazistas. tar comprar alguma cerâmica mais Foi nessa ocasião, em 1943, que ele se encontrou com minha mãe, Françoise Gilot. Picasso tinha 62 anos, e minha mãe apenas 21. Ela foi ao número 7 da Rua des Grands-Augustins, entre o Bulevar Saint-Germain e o Sena. Era ali que meu pai pintava o seu quadro mais famoso, Guernica. Minha mãe foi visitá-lo como aluna de pintura que era, e fazia-se acompanhar por uma colega. Picasso convidou-as para almoçar, e foram a um restaurante, Le Catalan, que era frequentado por artistas e escrito-Assim teve início uma união inada a durar dez anos e que a Picasso dois filhos: Cláudio

em Paris, a 19 de abril Nesta época, os muros da estavam cobertos por um desenho de Picasso: a pomba da paz. Foi por esse motivo que meu nome ficou sendo Paloma (pomba). cões datam dos três anos. Meu pai, já septuagenário, estava sempre desenhando, ou completando algum trabalho. A mim, aquilo me pare cia perfeitamente natural, porque acreditava que todos deviam saber desenhar e pintar. Por isso mesmo, num canto da sala, eu também começava a fazer os meus desenhos. Volta e meia, ele inter rompia o seu trabalho e me alisava a cabeça. Examinava meu quadro, mas não fazia comentários. Quando muito, sugeria: mude esta cor, ou elimine este traço e faça maior aquele outro. Mas sem o tom de quem está ensinando. Eram frases genéricas, ditas a uma menina. Com os adultos, quando se referia a Cláudio e a mim, costumava dizer: "Nao quero influenciar as crianças, elas devem crescer livremente e escolher espontaneamente o seu destino. O tempo dirá se se trata de uma brincadeira infantil ou de um verdadeiro talento."

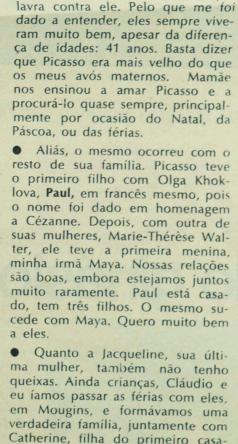
 Nós vivemos muito tempo em Vallauris, o antigo vale de ouro dos romanos. No início dos anos 50, a aldeia era pobre, cheia de mendigos. Mas bastou que Picasso ali se

gente de todo o mundo para tenem conta. Nós morávamos em La abdicou da cidadania espanhola, e, Galloise, uma casa cercada de ár- por causa disso, tinha de se subvores e jardins. Papai ficava entre- meter ao regime de Franco, onde gue ao trabalho e nós só nos vía- o divórcio era terminantemente mos à hora das refeições. Embora crianças, Cláudio e eu já estáa cidadania francesa e a história vamos habituados a aceitar as mutações de seu temperamento. Era um homem imprevisível, o seu hu- a Cláudio, que tínhamos de deixámor variava de um pólo ao outro, em questão de minutos.

• Meu pai recebia alguns amigos, e com todos se mantinha sempre em preeminência. Era ele quem falava, quem ria, quem brincava. lmitava um palhaço, um toureiro. Quando estava de bom humor, deixava que Cláudio e eu brincássemos com os seus pincéis. Mas quando ficava azedo, gostava de brigar, sobretudo com os vizinhos.

Aliás, o mesmo ocorreu com o Preocupava-se muito com a nossa saúde. Durante o inverno, em Paris, ele mantinha abertas as portas de seu e do nosso quarto, para o nome foi dado em homenagem saber se nós estávamos tossindo.

Na foto maior, ao lado, a filha mais jovem de Picasso, Paloma, que também se dedica à pintura. Embaixo, o pintor numa de suas últimas fotos, apoiado em Jacqueline, sua mulher, dias antes de morrer.



proibido. Bastava Picasso ter aceito

poderia ter sido diferente. Uma tar-

de, mamãe nos explicou, a mim e

lo. Ela nunca pronunciou uma pa-

ma mulher, também não tenho queixas. Ainda crianças, Cláudio e eu íamos passar as férias com eles, em Mougins, e formávamos uma verdadeira família, juntamente com Catherine, filha do primeiro casamento de Jacqueline. lamos à praia, almoçávamos fora, papai brincava sempre com a gente. O curioso é que, sendo multimilionário, Picasso não conhecia mais o valor do dinheiro. Não sabia quanto custava mais nada. Quem lhe administrava a casa era Jacqueline, ela é quem pagava tudo. Mas um dia, em 1964, veio a ruptura. Mamãe telefonou para saber quando poderíamos ir passar as férias e o advogado de papai disse que era impossível. Fomos pessoalmente a Mougins, tocamos a sua campainha. O empregado veio avisar que o dono não estava em casa.









No alto, Sylvette Corbett, que por 13 vezes serviu de modelo ao pintor. Em seguida, Paul Picasso com os seus filhos; na terceira foto, Françoise Gilot, que viveu dez anos com o artista e lhe deu dois filhos, Claude e Paloma. Acima, o neto Pablito, que recentemente tentou o suicídio.



Reportagem de LORENZO VINCENTI Fotos das Agências GAMMA, KEYSTONE e AP

Ao longo de uma vida

de 91 anos, em que

provocou polêmicas,

ensaios, entrevistas,

filmes e livros, Pablo

íntimo de todos. Mas

a sua vida particular,

iluminada por alguns

depoimentos pessoais

conviveram com o

famoso pintor por

filha mais moça,

Paloma Picasso,

também pintora,

algum tempo. A sua

revela agora algumas

particularidades de

a de seu pai — que

padrões habituais:

afinal, Picasso foi

não podem ser

julgadas pelos

um gênio.

uma vida estranha —

Picasso tornou-se

o seu verdadeiro

gosto de homem

permanecem na

obscuridade,

parcialmente

daqueles que